



ALQUIMIA DO CINEMA OFICINA NO FORMATO 8MM E 16MM

Oficina voltada para a concepção e produção de filmes de curta-metragem, almejando a criação de um filme colectivo.

O objectivo da realização deste evento é reunir um grupo de pessoas e com elas formar um corpo que irá agir para a criação de um filme de curta-metragem. A oficina será dividida em duas partes, sendo uma delas teóricas e outra prática.

A parte teórica irá dividir-se nos seguintes módulos:

- O Cinema Pobre – projecção de vários filmes e discussão;
- O Cinema Mudo – projecção de vários filmes e discussão;
- O Cinema Sonoro – projecção de vários filmes e discussão;
- A Câmara escura – Da Pintura ao Cinema;
- A Fotografia;
- Aspectos técnicos do cinema.

A parte prática irá dividir-se nos seguintes módulos:

- Concepção dos filmes;
- Produção;
- Rodagem;
- Revelação em tanque de espiral.

Monitores João Bento, Ricardo Leite e Vasco Costa

Público-alvo A partir dos 16 anos

Nº máximo de participantes 15

Datas 20 a 26 de Julho

Carga horária total 20 horas

Horário A definir com os participantes

Preço 30.00€

Local Antigo Mercado do Fundão



CINEMAPOBRE EFEITO FILTRO

Através dos filmes que têm sido criados nos últimos tempos e a que tem sido atribuída a designação de cinema pobre, alguns fenómenos têm sido ressaltados. A um desses fenómenos poderemos chamar de efeito filtro.

Essa filtragem é evidente em grande parte dos filmes. Ora, em que consiste essa filtragem? O aspecto mais evidente e mais importante diz respeito ao contexto narrativo. É errado afirmar que o cinema pobre não possui narrativa, ele possui sim um contexto narrativo, mas que não é evidente, pois é filtrado e depurado. Quase todos estes filmes possuem uma narrativa, um fio condutor, que, durante o processo criativo é reduzido e em algumas situações praticamente anulado. Essa anulação torna-se mais evidente durante a rotação, é no acto de transformar o filme em imagem que essa filtragem se torna mais visível.

Em filmes como o "Pés e o Espírito" todo o universo que forma o filme acaba por ser muito mais amplo do que o pequeno quadro de imagens em movimento que os pequenos fotogramas em super8mm conseguem mostrar, as palavras utilizadas tão pouco o explicam, é apenas através de conversas, de pesquisas, ou apenas através da sensibilidade e do instinto que esse universo mostra a sua verdadeira amplitude. A caminhada a Fátima, no "Pés e o Espírito" não é evidente, ela não é sequer mencionada, através das imagens apenas se depreendem algumas situações e rituais, que são realizados e de que são registados apenas alguns momentos, que não são necessariamente os mais intensos ou importantes de todo o processo. Essa filtragem é por isso nalguns casos, verdadeiramente aleatória. Essa depuração assemelha-se a uma fermentação, a uma transformação alquímica, de que rituais míticos, peregrinações e até sacrifícios fazem parte. Essa depuração, essa procura, por parte do criador, assemelha-se à busca pelo ouro por parte do alquimista. O ouro, substância inútil, assemelha-se também ao objecto filme, a ambos se atribui um valor que não se associa à utilidade que deles é possível retirar.

E embrenhando-nos na mitologia grega, relembremos a lenda do Rei Midas, que se quis fazer valer da capacidade de transformar em ouro tudo o que tocava e, notemos que não deixa de ser relevante que foi Dionísio, o Deus do êxtase e da transformação que lhe deu esse dom. É por isso Dionísio um dos grandes símbolos desse processo, dessa depuração, dessa busca alquímica. É da pobreza do resultado que resulta a riqueza de todo o processo, e é exactamente essa filtragem um dos pontos mais relevantes de todo este cinema pobre, um cinema depurado, filtrado, de que apenas restam imagens cruas, despojadas. É por isso que este é um cinema que quase não existe.



BIOGRAFIAS

JOÃO BENTO Tem participado nos últimos anos em vários encontros e festivais com trabalhos no âmbito da instalação vídeo, live acts, performances e screenings. Permanentemente representado em mostras internacionais de vídeo experimental, destacando-se: WKV - Wuertt.Kunstverein Stuttgart Museum, recreios da Amadora, a mostra de vídeo português da Videoteca Municipal de Lisboa, Festival Documental de Sarajevo- Vídeo Evento-Festival di nuove immagini dei new media- Torim- Itália, projecto VS que coordena desde 2004 com apresentação (entre outros locais) no CCCB- Barcelona- "Alternativa Festival", Grécia, Brazil, Argentina e Alemanha. A nível musical, o projecto Mover (dança e música contemporânea), o projecto Canal Zero, o projecto freejazz "Iago" e a formação de música improvisada com o músico Greeg Moore.

Destaque ainda para trabalhos de âmbito educativo em colaboração com o CRAC.DC (Centro de Recursos Artísticos para a Comunidade) de Óbidos, Serviço Educativo d'A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes, do Fundão, com o qual colabora desde Dezembro 2006, e o CENTA (Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas).

O trabalho realizado ao longo dos últimos anos manifesta não só uma vontade forte no cruzamento entre realidades e processos da linguagem artística, assim como uma pesquisa directa sobre questões intrínsecas da própria imagem, dos novos media, e das potencialidades da música em cruzamento com outras áreas artísticas.

Licenciatura em Artes Plásticas pela ESAD das Caldas da Rainha.

RICARDO LEITE é bacharel em Cinema e Vídeo e licenciado em Teatro pela Escola Superior Artística do Porto.

Nos últimos anos tem desenvolvido vários projectos audiovisuais, destacando-se a realização de vários filmes de curta, média e longa-metragem. Tem colaborado e organizado vários eventos, como oficinas, mostras, projecções e conferências sobre cinema, maioritariamente em Portugal, mas também pela Europa e Brasil. Colaborou com instituições de grande importância cultural, como o Cineclube do Porto e presentemente é coordenador de projectos na AICART (Associação de Iniciativas Culturais e Artísticas) e no Cineclube Amazonas-Douro. O seu trabalho no que concerne ao uso da película cinematográfica tem-lhe permitido desenvolver várias técnicas e formas de expressão tendo-se por isso dedicado nos últimos três anos à realização de oficinas de cinema por todo o país.

VASCO COSTA Artista Plástico, nascido em 1977 em Cesar (pequena aldeia do norte do País, no conflito rural/industrial.) A sua produção caracteriza-se por esculturas e instalações "sociais", utilizando materiais pobres mas de fortes características plástico-simbólicas, desenvolvendo símbolos visuais que representam a trágica catástrofe da história da cultura humana.

Nas suas peças surgem referências da crueza física dos objectos e materiais, o seu uso e inerente simbologia, referentes da linguagem da construção da indústria e da terra, criando sínteses de valores ou puros exercícios formais. Através da linguagem das matérias artísticas e antropológicas procura expressões duplamente reconhecíveis a públicos não educados no campo artístico como o acesso imediato á obra, como ao desenvolvimento mais profundo dessas mesmas evidências.

Nos seus temas de trabalho incluem-se questões da própria Escultura e da História d' arte, moderna e pós-moderna, e eticamente a Dimensão, a Matéria, o Objecto, a Transformação do Espaço do Tempo e do Lugar na Trajectória da Escala Humana. Membro fundador do movimento "Cinema Pelo Cinema".



CINEMAPOBRE EFEITO FILTRO
FICHA DE INSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS DO PARTICIPANTE

NOME		IDADE
MORADA	CÓDIGO POSTAL	
TELEFONE	TELEMÓVEL	E.MAIL

DADOS PESSOAIS DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO (NO CASO DE O PARTICIPANTE SER MENOR DE IDADE)

NOME		IDADE
MORADA	CÓDIGO POSTAL	
TELEFONE	TELEMÓVEL	E.MAIL
PROFISSÃO	CONTACTO DO EMPREGO	

Declaro que aceito as condições para participar nesta actividade

_____ . ____ de _____ de 2008

(Assinatura)

Declaro que autorizo o meu educando a participar nesta actividade

_____ . ____ de _____ de 2008

(Assinatura)

O pagamento da inscrição deve ser feito em numerário ao balcão d'A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes até dois (2) dias antes do início da actividade.